

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 581 - 1/2

VIOÊNCIA CONTRA A MULHER NO AMBIENTE FAMILIAR

MOREIRA, Karla de Abreu Peixoto¹

COSTA, Aída Miranda²

MARQUES, Juliana Freitas³

BARBOSA, Regia Christina Moura⁴

FERNANDES, Ana Fátima Carvalho⁵

INTRODUÇÃO: A violência contra a mulher parece um assunto invisível e silencioso, do qual não se fala e que se finge não existir. Isto vale tanto para as políticas públicas de contenção do problema quanto para o investimento em pesquisas que permitem mensurar a escala real do problema. **OBJETIVOS:** Traçar o perfil das mulheres vítimas de violência doméstica; identificar os principais tipos de violência e conhecer os motivos que levaram a mulher a sofrer de violência doméstica. **METODOLOGIA:** Estudo quantitativo com 64 mulheres vítimas de violência que compareceram ao Centro de Referência e Apoio à Mulher-CERAM, para denunciar seu agressor, nos meses de abril e maio de 2009, na Cidade de Fortaleza/CE. Foi realizada uma entrevista estruturada abordando questões relativas aos dados sócio-econômicos, tocoginecológicos e relacionados à violência sofrida. A análise dos dados se deu através de tabelas e gráficos, utilizando-se o programa Microsoft Office *Excel* 2003. **RESULTADOS:** Evidenciou-se que o perfil sócio-econômico das mulheres agredidas foi, em sua maioria jovem, dos 20 aos 29 anos de idade (40,6%); 31 mulheres viviam com o companheiro; 43,7% concluíram até o ensino fundamental; 51,6% têm renda familiar de 1 a 2 salários, e 50% tem moradia própria, onde em 53,4% residem juntamente com mais 4 a 7 pessoas. Os dados tocoginecológicos mostram que 70,3% das mulheres tiveram de 0 a 3 gestações; 56,2% tiveram de 0 a 3 partos;

¹ Enfermeira Obstetra. Atuante na Maternidade Escola Assis Chateaubriand/ UFC. Mestre em Cuidados Clínicos em Saúde/ UECE. Docente da Disciplina Processo de Cuidar em Saúde da Mulher e do RN da FAMETRO. End. Rua Manuel Jesuino, 738, Varjota. CEP: 60.175-270. Fortaleza-CE. E-mail: karlapeixoto@hotmail.com.

² Acadêmica do 8º semestre do Curso de Enfermagem da FAMETRO.

³ Enfermeira. Mestranda em Cuidados Clínicos em Saúde/UECE. Docente da Disciplina Estágio Supervisionado I/FAMETRO.

⁴ Doutora em Enfermagem. Docente da Disciplina Saúde Coletiva/ FAMETRO.

⁵ Doutora em Enfermagem. Docente da Universidade Federal do Ceará.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 581 - 2/2

70,3% das mulheres nunca tiveram aborto e 2 mulheres encontravam-se gestantes. O número de filhos variou de 1 a 3 filhos (73,4%); 41% das mulheres fazem prevenção ginecológica anualmente e 70,3% não estavam utilizando nenhum método contraceptivo; 54% referem nunca ter tido nenhuma doença sexualmente transmissível. Os dados relativos à violência mostram que 33 mulheres sofreram agressões físicas e psicológicas; 84,3% das agressões ocorriam na própria residência e essas, em sua maioria, realizadas pelo companheiro; 48,4% das mulheres já sofriam de 5 a 10 anos de violência e 31 delas sofreram lesão física, dessas 93,5% denunciaram o agressor e 42% fizeram exame de corpo de delito. Para as mulheres os fatores desencadeantes da violência era o alcoolismo seguido do machismo e ciúmes excessivo. Os distúrbios de comportamento mais comuns foram à depressão e ansiedade das mulheres que contraíram algum vício, em 25% dos casos, tiveram como causa principal o fumo (50%) e (43,8%) o uso de ansiolíticos. Os encaminhamentos para o CERAM se deram em 51 mulheres pela Delegacia da Mulher e em 76,6% o interesse foi no serviço de defensoria pública. Os motivos pelos quais as mulheres não denunciam o agressor estão: amor ao companheiro, os filhos precisarem de um lar, ameaças constantes, entre outros. A violência vivenciada e considerada de maior sofrimento para a mulher foi a psicológica, relatada por 39 mulheres. **CONCLUSÕES:** Dessa forma, espera-se que esta pesquisa seja um incentivo a mais para os profissionais da área da saúde na busca pelo conhecimento sobre a violência e estimulando a produção científica nessa área.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Gestão de políticas Estratégicas. Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes: normas técnicas. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2005. DANTAS-BERGER, S.M.; GIFFIN, K. A violência nas relações de conjugalidade: invisibilidade e banalização da violência sexual? **Cad. Saúde Pública.** Rio de Janeiro. v.21 n.2, p.417-425, mar-abr. 2005. SILVA, L. L; COELHO, E. B. S; CAPONI, S. N. C. Violência silenciosa: violência psicológica como condição da violência física doméstica. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 11, n. 21, abr. 2007.

Palavras-chave: Violência doméstica. Saúde da Mulher. Políticas Públicas.